

EVASÃO EM CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.

DROPOUT IN TECHNICAL COURSES OFFERED IN DISTANCE LEARNING MODE.

Nádia Prazeres Pinheiro Carozzo¹

Mauro Enrique Carozzo-Todaro²

Eliza Flora Muniz³

Roberta Silva dos Reis⁴

Katia Almeida Fonseca⁵

Resumo

A evasão em cursos da modalidade a distância é um dos principais obstáculos enfrentados pelas instituições. Nesse cenário, se incluem os cursos técnicos que vem sendo ofertados pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Este trabalho teve como objetivo analisar as causas da evasão em cursos técnicos ofertados na modalidade a distância. Para tanto, 92 alunos evadidos dos cursos técnicos a distância completaram, de maneira online, o questionário Comportamento e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância, que nesta amostra alcançou consistência interna de $\alpha = 0,75$. Os resultados apontam que uma parcela importante dos evadidos realizava outras tarefas enquanto cursava; a falta de incentivo da instituição à qual o aluno era vinculado no momento do curso, a falta de suporte social e a dificuldade em cumprir os prazos para a realização das atividades favorecem o abandono; e, para a amostra em questão, o uso das tecnologias ou dos recursos do AVA, bem como outras condições de estudo que se referem a aspectos ambientais, eram favoráveis ao seguimento do curso, e portanto, não são variáveis que levem à desistência. A limitação desta pesquisa inclui o uso de um tamanho amostral relativamente pequeno. Como sugestões estão: a realização de estudos que possam averiguar e dar solução à inclusão ou exclusão de itens que aumentem a confiabilidade do questionário, sobretudo no fator 2 e a inclusão de variáveis que expliquem a dificuldade em não cumprir os prazos, tais como análise sobre o conteúdo do curso e sobre a relação tarefa x prazo para sua conclusão.

¹ Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão (2005). Especialista em Gestão Pública em Serviços de Saúde, pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá (2011). Mestra em Psicologia da Saúde pela Universidad de Málaga, Espanha (2010). Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão (2014).

² Possui graduação em Ingeniería Industrial pela Universidade Nacional de Rosário (2002) e mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). Atualmente, é professor do Departamento de Engenharia Mecânica e Produção da Universidade Estadual do Maranhão e doutorando em Gestão de Empresas pela Universidade Carlos III de Madrid.

³ Mestra em Ciências da Educação pela Universidade da Madeira - Funchal, Portugal (2010). Atua no presente momento como Coordenadora Adjunta dos Cursos Técnicos da Rede e-Tec/Brasil e como Articuladora Institucional do Plano de Ações Articuladas PAR/Maranhão - Universidade Estadual do Maranhão. Coordenou a implantação e dos Centros de Capacitação Tecnológica pela Fundação Getúlio Vargas/ISAE. Consultora Especialista em vários projetos ofertados pela Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO), Consultora Técnica da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC).

⁴ Graduada em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (2011). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Público.

⁵ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão com ênfase em Educação, pós-graduada em Especialização no Ensino Superior pela Universidade Federal do Maranhão, cursando Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão.

Palavras chave: evasão; educação a distância; ensino técnico.

Abstract

Dropping out of the distance learning courses is one of the main obstacles faced by institutions. In this scenario, it is included the technical courses that are being offered by the Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. This study aimed to analyze the causes of dropout in technical courses offered in the distance education mode. To this end, 92 students dropped out from technical courses answered, on an online way, the questionnaire Behavior and Student Attitudes about Distance Learning Courses, which in this sample had an internal consistency of $\alpha = 0.75$. The results show that a significant proportion of the dropouts students performed other tasks while studying; the lack of incentives from the institution to which the student was bound at the time of course, the lack of social support and the difficulty in meeting the deadlines for carrying out the activities favor the abandonment; and, for this sample, the use of technology resources or AVA resources, as well as other study conditions that refer to environmental aspects, were beneficial to following the course, and therefore are not variables that lead to dropout. The limitation of this study includes the use of a larger sample size. As a suggestion: to conduct studies to give solution to the inclusion or exclusion of items that increase the reliability of the questionnaire, particularly in factor 2, and the inclusion of variables that explain the difficulty to not meet deadlines, such as analyses about the course content and the relation activity x deadline to its conclusion.

Key words: dropout; distance learning; technical education.

1. INTRODUÇÃO

Em termos conceituais, evasão é, segundo o Ministério da Educação - MEC, “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (1997, p. 19). Nesse mesmo documento, a evasão foi classificada em três tipos: 1) evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso movido por situações diversas, tais como: abandono (ao deixar de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; 2) evasão da instituição: quando o aluno se desliga da instituição de vínculo; e 3) evasão do sistema: quanto abandona de forma definitiva ou temporária o ensino (Ministério da Educação [MEC], 1997).

A evasão é um fenômeno enfrentado não somente pelos cursos presenciais, como também pelos cursos ofertados na modalidade a distância (EaD). Segundo o último Censo EaD Brasil, realizado em 2013, o fenômeno da evasão foi apontado como maior obstáculo enfrentado pelas instituições que oferecem cursos nessa modalidade, uma vez que a taxa de evasão chegou a 19,06% (Associação Brasileira de Educação a Distância [ABED], 2014). Assim, o abandono, nessa modalidade de ensino, representa uma preocupação atual por parte das instituições interessadas em oferecer cursos a distância, bem como por parte daquelas que já oferecem.

2. CAUSAS DA EVASÃO NA MODALIDADE EaD

Xenos et al. (2002) classifica os fatores da evasão em cursos a distância em fatores internos, fatores relativos aos curso e tutores e os fatores demográficos do estudante. Os fatores internos se referem às percepções do aluno e seu *locus* de controle, englobando a percepção acerca da dificuldade do conteúdo do curso ou do curso em si próprio, a falta de motivação do aluno, a pouca persistência do mesmo e seu *locus* de controle interno-externo; já os fatores relativos ao curso e aos tutores dizem respeito às características do curso (presencial, semipresencial, carga horária, material didático etc) e dos tutores (qualidade da interação dentre outros); e os fatores demográficos do aluno, tais como idade, sexo, estado civil, número de filhos, tipo de trabalho ou profissão etc.

Nesse mesmo ano, Coelho (2002) realizou uma pesquisa exploratória sobre as causas da evasão em cursos na modalidade EaD. Os achados apontam que o principal fator para a desistência do curso é a falta de tempo; insuficiente domínio técnico no uso das novas tecnologias, como computador, Internet e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Em 2003, Zerbini (2003) encontraram em sua pesquisa empírica que as características dos alunos assumem maior impacto na determinação da evasão. Aspectos como organização, disciplina, gestão do tempo e automotivação são relevantes para a manutenção ou a desistência do curso.

A falta de interação no mural de notícias, fóruns, *chats* e mensagens eletrônicas correlacionaram com alunos que não concluíram curso a distância (Abbad, Carvalho e

Zerbini, 2006). Shannon e Bylsma (2006 in Santos et al., 2008) também enumeram fatores causais para o mesmo fenômeno: condição socioeconômica, formação e domínio acadêmicos pobres, cursos totalmente a distância ou com poucos encontros presenciais, reprovações em disciplinas, problemas familiares, baixa auto-estima, currículo pouco relevante ou limitado, estratégias instrucionais passivas, inadequação ou inexperiência no uso das tecnologias e desrespeito aos estilos de aprendizagem dos estudantes.

Ora, uma vez que a EaD vem crescendo consideravelmente no cenário educacional do Brasil e do mundo, e também apresentando um índice alarmante de evasão entre os seus alunos, Belloni (2003) sugere que as instituições provedoras de educação aberta e a distância precisam trabalhar para superar tal obstáculo. A autora vai além e indica que a direção é focar: “mais *em* questões de ordem socioafetiva do que propriamente *em* conteúdos ou métodos de cursos, mais *em* estratégias de contato e interação com os estudantes do que *em* sistemas de avaliação e de produção de materiais” (Belloni, 2001, p. 45 – 46).

Posto isso, esta pesquisa teve como objetivo analisar as causas da evasão em cursos técnicos ofertados na modalidade a distância.

3. MÉTODO

A pesquisa é do tipo transversal, descritiva e correlacional.

O estudo se configura transversal porque os dados são coletados uma única vez (Barker, Pistrang e Elliot, 1994). Esses autores destacam também que o delineamento de estudo descritivo e correlacional permite descrição de variáveis, exame de duas associações entre variáveis, predições e exploração de possíveis nexos causais, gerando hipóteses para investigações sobre relações entre o fenômeno estudado e seus determinantes.

Especificamente o estudo do tipo correlacional preocupa-se em determinar as relações que existem entre as variáveis, indicando se estas estão correlacionadas entre si. Além disso, esse estudo indica a magnitude (força) e a direção dessa relação (diretamente ou indiretamente correlacionadas) (Sellitz, Wrightsman e Cook, 1976).

3.1. Local

Este estudo foi conduzido na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, que tem por objetivo atender às demandas da sociedade maranhense por meio da oferta de cursos de diversas áreas de conhecimento, em nível técnico e profissional, ensino superior (graduação e pós-graduação) e formação continuada, e tem por missão: “Servir à sociedade, oferecendo formação educacional de excelência orientada para a cidadania, produzindo conhecimento e prestando serviços de qualidade, por meio de uma gestão participativa com responsabilidade social e ambiental”.

A UEMA vem ofertando, em parceria com a Rede e-Tec Brasil, cursos técnicos a distância de: Alimentos, Contabilidade, Edificações, Informática, Planejamento e Gestão de T.I., Redes de Computadores, Serviços Públicos, Turismo, Controle Ambiental, Meio Ambiente, Meteorologia, Manutenção Automotiva, Mineração e Segurança do Trabalho.

Os quatorze cursos ofertados possuem carga horária entre 1.020 a 1.605 horas e encontram-se estruturados em quatro ou cinco módulos. O público alvo é formado pelos interessados em geral, exigindo-se o ensino médio completo e classificação em processo seletivo (PACEP). Quanto aos materiais didáticos utilizados no curso, estes são disponibilizados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), especialmente desenhado para os cursos técnicos da UEMA, bem como material didático impresso, como é o caso do caderno de estudos.

3.2. Participantes

A população desta pesquisa abrangeu um grupo de ex-alunos provenientes de 13 dos 14 cursos supracitados, excetuando-se o Curso Técnico em Mineração que teve sua primeira oferta no início de 2015. No total, registrou-se a evasão de 39% do total de matriculados.

Cabe registrar que 107 alunos responderam à pesquisa. Após uma primeira análise, verificou-se que 15 alunos desistiram do curso antes do início das aulas, logo, não foram incluídos na amostra. Os 92 participantes restantes compuseram a amostra desta pesquisa.

Quanto ao perfil desse grupo, a maior parte dos participantes pertence ao sexo feminino (52,2%); tem entre 26 e 33 anos de idade (47,8%); é solteiro (63%); tem ensino superior incompleto (43,5%); e é funcionário público do governo federal, estadual ou municipal (41%). O gráfico abaixo, demonstra, por curso, os percentuais de evasão.

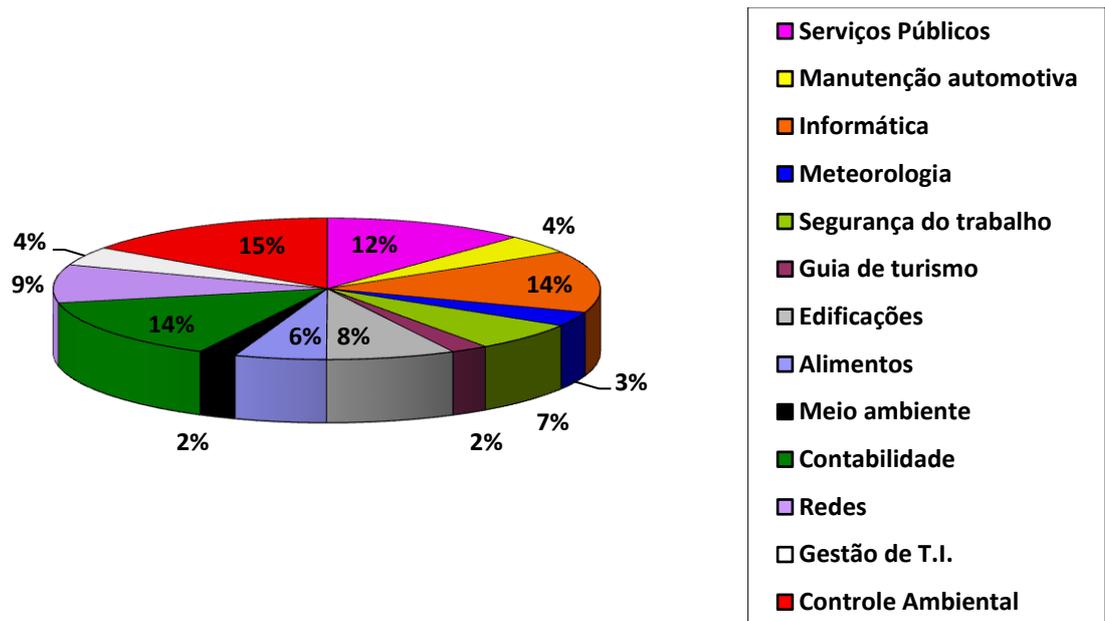


Gráfico 1 – Curso ao qual pertence o participante evadido.

3.3. Instrumento

Foi utilizada a versão do questionário, denominada Comportamento e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância, revalidado por Almeida (2007). Nota-se que o questionário original foi desenvolvido por Walter-Moura (2006).

O instrumento contém cinco partes, porém para a consecução dos objetivos desta pesquisa, quatro foram utilizadas:

- 1) identificação do aluno, que contém itens sobre gênero, idade, estado civil, escolaridade, ocupação laboral, qual curso e o momento em que o abandonou.
- 2) apresenta 23 perguntas relacionadas a comportamentos e atitudes, onde o respondente deve escolher uma opção dentre 5 possíveis, que variam do 1 (*discordo totalmente*) ao 5 (*concordo*).

totalmente). Para atender uma especificidade das características dos cursos ofertados pela UEMA, qual seja, a de atividades presenciais, foi acrescentada uma pergunta: *tive dificuldades para me deslocar até o polo*, cujas opções de respostas seguem o padrão das outras questões dessa parte do questionário.

3) contém 06 questões relacionadas às condições de estudo, também medida em uma escala Likert de 5 pontos;

4) contempla 13 perguntas relacionadas ao contexto de estudo que traçam o perfil do aluno evadido. Estas devem ser respondidas com *sim* ou *não*. No que se refere a estas perguntas, 02 foram excluídas do questionário, pois não se adaptavam ao contexto: *o curso foi pago?*, uma vez que todos os cursos oferecidos são gratuitos; e *antes de participar do curso, você já conhecia técnicas de mediação e arbitragem ou formação de consultores?*, por não se tratar de nenhum dos cursos. Além disso, foi acrescentada a questão *enquanto realizava o curso, você morava no município polo?*.

3.4. Procedimento de coleta de dados

O questionário foi aplicado entre os meses de janeiro e março de 2014. Foi enviado de maneira *online* para os alunos evadidos utilizando-se a plataforma *Google Drive*.

3.5. Procedimento de Análise de dados

Inicialmente, para a caracterização da amostra, foi feita uma análise descritiva dos dados sociodemográficos, estimando-se frequência absoluta e porcentagem.

Para verificar os fatores e a confiabilidade do instrumento, foi realizada uma redução de dimensões ou análise fatorial de componentes principais com rotação Varimax e uma análise de fidedignidade por alfa de Cronbach, para o teste completo (excluídos os itens cujas opções de respostas são *sim* ou *não*) e para cada fator encontrado. Esta análise foi realizada em virtude de mudanças (inclusão e exclusão) de itens no questionário (ver sessão instrumentos).

O perfil do aluno foi analisado a partir de análises de frequência das variáveis contextuais.

Para verificar que comportamentos e atitudes do aluno foram mais pontuadas como causa da evasão, analisou-se os descritivos de cada uma, estimando média, e desvio padrão.

Com o intuito de inferir relações entre as variáveis, primeiro foi verificado, através da análise dos indicadores de curtosis, assimetria e a prova de Kolmogorov-Smirnof, que os dados não tem uma distribuição normal. Com isso, foi realizada uma análise de correlação de Spearman entre todos os itens do questionário, ao nível de significância de 5%. A correlação foi considerada forte quando apresentava valores entre 0,71 a 1; uma correlação moderada, aquela cujo coeficiente varia entre 0,31 a 0,7; uma correlação fraca, cujos valores absolutos são de 0 a 0,3. As correlações foram consideradas significativas quando $p < 0,05$, e correlações altamente significativas quando $p < 0,01$.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Quanto aos fatores e à confiabilidade do instrumento

Com um $D = 5,41$ e índice $KMO = 0,68$, apesar de razoável, decidiu-se por realizar a análise fatorial. O gráfico de sedimentação indica a existência de 3 fatores similares à estrutura encontrada por Almeida (2007). Com as seguintes diferenças: o item acrescentado para este estudo, qual seja, *tive dificuldades para deslocar-me até o polo*, teve uma boa relação item-fator saturando no fator 3 com 0,414; e os dois itens excluídos naquele estudo, *tinha conhecimento do conteúdo do curso antes de iniciá-lo* e *dominava as habilidades ensinadas no curso, antes mesmo de iniciá-lo*, alcançaram saturação de 0,420 e 0,453, respectivamente, ambas no fator 2.

Assim, a consistência interna do instrumento foi de $\alpha = 0,75$; para o Fator 1, denominado Planejamento e Suporte Social ao Estudo, o alpha foi de 0,75; Fator 2, Dificuldades de adaptação ao estudo à distância, $\alpha = 0,54$; e Fator 3, Condições de estudo, $\alpha = 0,77$.

O fato de que o item adicionado tenha se adequado à estrutura e saturado bem em um dos fatores, permite que o instrumento mantenha a qualidade e a unidade. O índice alpha de Cronbach para o teste total indica que o mesmo tem confiabilidade moderada, assim como o fator 1. Já o fator 2, apresenta baixa confiabilidade, mesmo quando se exclui o item criado para este estudo. Isso sinaliza que não foi tal item o responsável pela queda do índice e que os itens desse fator, em específico, merecem atenção e, quiçá, reformulação. O fator 3 apresenta alta confiabilidade que sugere grande probabilidade de generalização dos resultados para a população.

4.2. Quanto ao perfil do aluno

O perfil do aluno refere-se às questões sinalizadas como contextuais. O gráfico 2 mostra os resultados referentes à elas.

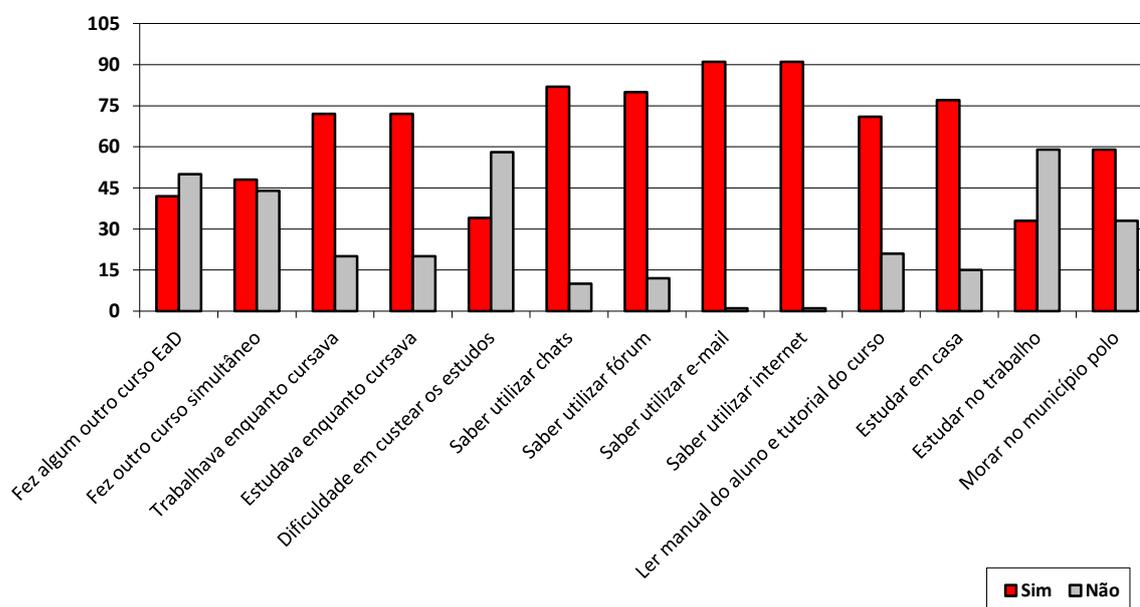


Gráfico 2 – Perfil do aluno evadido

O perfil do aluno evadido agrupa-se em três características principais:

a) uma parcela importante dos evadidos realizava outras tarefas enquanto cursava, seja outro curso, outros estudos ou trabalho. Diante disso, pode-se levantar a hipótese de que o aluno dispunha de pouco tempo para dedicar-se com afinco aos estudos, justamente em uma modalidade educacional que se deve ter mais organização e disciplina, dado que não há a figura presencial dos professores para cobrar os resultados dos estudos diariamente. Esse resultado coincide com os estudos desenvolvidos por Santos et al. (2008), onde foram registrados que grandes índices de desistência estão relacionados com a disponibilidade de tempo. Entretanto, pode não ser a disponibilidade de tempo, mas sim a falta de organização do mesmo. Isso porque quando o aluno opta pela modalidade EaD, ele passa a ter o livre arbítrio de escolha do local e horário para estudar. Contudo, se o aprendiz não possui disciplina, não entende sua parcela de corresponsabilidade e ainda está ligado aos paradigmas da educação presencial, isso passa a ser um problema que acaba desencadeando frustrações, dificuldades durante todo o percurso e conseqüente desistência. Baseggio e Muniz (2009) prevêem que o aluno assuma uma postura mais autônoma no processo de ensino aprendizagem. Para as autoras:

A independência na hora de estudar é o fator principal e assim, somente terão bom aproveitamento aqueles que conseguirem ser gestores do seu tempo e, praticarem hábitos adequados de estudo, o que envolve disciplina, interesse, motivação, observância de prazos entre outros (BASEGGI; MUNIZ, 2009, p 05).

Dessa forma, é importante que o aluno assuma uma postura autônoma, construa sua própria disciplina de estudos e passe a ser mais responsável por seu processo de aprendizagem, assim, as dificuldades tendem a ser minimizadas e o sucesso na EaD torna-se mais provável.

Jorge e autores (2010) retomam Coelho (2002) apresentando supostas causas da evasão no curso a distância, levando a crer que uma parte do corpo discente acaba não se adaptando a nova modalidade de ensino, que exige uma rotina individual de estudos totalmente diferente da experiência vivenciada num ensino presencial, e por isso, acabam desistindo do curso.

b) a grande maioria dos alunos não verbaliza dificuldades com o uso das tecnologias ou dos recursos do AVA. Este dado vai de encontro à literatura que indica que uma das causas

da evasão é o insuficiente domínio técnico e a inabilidade em lidar com novas tecnologias (Coelho, 2002; Almeida, 2007; Mercado, 2007). Na realidade da UEMA, pode-se justificar a minimização desse fator pela oferta da disciplina Ambientação em EaD, em todos os cursos, com carga horária de 30h, de cunho obrigatório no início do curso, somado a que 80% dos alunos evadidos pertencem à geração Y.

c) o dado adicionado a este estudo: *morar no município pólo*, associado à que os alunos não apresentaram dificuldade para custear-se no curso, tampouco esclarecem a evasão. Ora, se a maioria mora no município onde são realizadas as provas presenciais e àqueles que não moram, não apresentaram dificuldade de manter-se financeiramente, os encontros presenciais não foram empecilho para a manutenção no curso.

4.3. Quanto às causas comportamentais e atitudinais da evasão

4.3.1. Planejamento e Suporte Social.

Atitudes e comportamentos que se referem ao Planejamento e Suporte Social ao Estudo (Fator 1) favorecem à permanência do aluno no curso. Por isso, é desejável que as pontuações sejam mais próximas à pontuação máxima 5 (*concordo totalmente*), uma vez que isso significa fazer parte do repertório do aluno. Pela análise da Tabela 1, verifica-se que a atitude *fui incentivado pela organização na qual trabalho ou estudo para realizar o curso* teve a menor média, enquanto *procurei conciliar minha participação no curso com outras atividades de estudo e/ou trabalho* teve a maior média.

Tabela 1 – Descrição das variáveis de Planejamento e Suporte Social ao Estudo

Itens	Média	Desvio padrão
18. Fui incentivado pela organização na qual trabalho ou estudo para realizar o curso	2,26	1,561
16. Senti-me estimulado a participar das atividades em grupo	2,62	1,316
10. Fiquei satisfeito com as minhas notas	2,66	1,432

4. Elaborei um plano de estudos	2,76	1,485
8. Senti-me apoiado pelo tutor/professor		
3. Achei fácil realizar esse curso a distância	2,91	1,465
17. Fui incentivado pela minha família a realizar o curso	3,13	1,563
2. Procurei reservar horários para realizar as atividades do curso	3,33	1,423
7. Procurei ler os materiais que informavam sobre as características do curso, prazos e atividades previstas	3,64	1,297
20. Procurei conciliar minha participação no curso com meus compromissos familiares	3,70	1,373
6. Antes de me matricular, procurei informações sobre o curso	3,72	1,500
19. Procurei conciliar minha participação no curso com outras atividades de estudo e/ou trabalho	3,86	1,355
Somatório dos itens:	37,4	9,0

Se se atenta ao fato de que o item de menor média e, portanto, o que pode indicar uma causa da evasão foi que o aluno não *foi incentivado pela organização na qual trabalho ou estudo para realizar o curso* e associa-se essa informação a que o perfil do evadido é de estudar ou trabalhar enquanto cursava, tem-se uma forte tendência a pensar que realizar outra atividade, seja ele de estudo ou labor, em local que não lhe incentiva, motiva ou facilita seguir o curso, leva o aluno a desistir. Por outro lado, o item mais pontuado é aquele que indica que o aluno *procurou conciliar sua participação no curso com outras atividades de estudo e/ou trabalho*. A princípio, esse dado é controverso, porém apesar de tentar conciliar, parece que o aluno se mantém sob controle do que as outras atividades lhe transmitem.

No que tange à pontuação geral, de uma possibilidade de pontuação máxima igual a 60, a média foi de $M = 37,43$ ($DP = 9,0$). Mais próximo, portanto, a níveis que indicam que o mesmo não dispunha de suporte social para manter-se no curso. Esse dado reforça a indicação de Belloni (2001) de que o primeiro grande desafio a ser enfrentado pela instituição provedora de educação aberta e a distância refere-se mais a questões de ordem socioafetiva e o fomento a estratégias de contato e interação com os estudantes, do que a questões de sistemas de avaliação e de produção de materiais ou a conteúdos e métodos de cursos.

4.3.2. Dificuldade de adaptação ao estudo a distância.

Ao analisar-se os itens que se referem à Dificuldades de adaptação ao estudo a distância, analisa-se o Fator 2. Por isso, é desejável que as pontuações sejam mais próximas à pontuação mínima 1 (*discordo totalmente*), uma vez que isso significa que não fizeram parte do repertório do aluno; exceto os itens 1, 22 e 23. Pela análise da Tabela 2, verifica-se que a atitude *foi difícil realizar o curso dentro dos prazos previstos* teve a maior média, o que implica que essa foi a maior dificuldade do aluno; enquanto que *tive dificuldades em utilizar recursos tecnológicos de informática (Internet, e-mail, chat, fórum, dentre outros)* teve a menor média. Ao mesmo tempo em que *dominava as habilidades ensinadas no curso, antes mesmo de iniciá-lo* obteve a menor média dentre os itens em exceção. No que tange à pontuação geral, $M = 32,0$; $DP = 6,26$.

Tabela 2 – Descrição das variáveis de Dificuldades de adaptação ao estudo a distância

Itens	Média	Desvio padrão
5. Tive dificuldades em utilizar recursos tecnológicos de informática (Internet, e-mail, chat, fórum, dentre outros	2,03	1,52
23. Dominava as habilidades ensinadas no curso, antes mesmo de iniciá-lo	2,36	1,33
11. Achei difícil obter boas notas nas avaliações de aprendizagem	2,64	1,44
13. Senti falta do contato virtual com outros alunos	2,76	1,51
14. Senti falta da presença física de outros alunos	2,79	1,58
9. Achei o conteúdo do curso difícil	2,82	1,22
22. Tinha conhecimento do conteúdo do curso antes de iniciá-lo	2,90	1,56
12. Senti falta de aulas presenciais	3,23	1,61
15. Senti falta de material impresso	3,47	1,53
1. Senti-me confortável em estudar sozinho	3,49	1,44

21. Foi difícil realizar o curso dentro dos prazos previstos	3,55	1,41
Somatório dos itens:	32,0	6,26

Mais achados que estão de acordo com o já encontrado: *tive dificuldades em utilizar recursos tecnológicos de informática (Internet, e-mail, chat, fórum, dentre outros)* obteve a menor média. Reforçando o perfil do aluno e que essa, definitivamente, não foi causa de evasão para este grupo em análise.

Além disso, o item *foi difícil realizar o curso dentro dos prazos previstos* indica à primeira vista, falta de planejamento do aluno, o que pode decorrer de que o mesmo realizava muitas atividades enquanto cursava o grau técnico, informação compatível com o perfil do evadido. Ou pode indicar que o conteúdo do curso era muito denso para que fosse dominado no tempo previsto. Para Mercado (2007), o conteúdo do curso tem forte implicação na questão do abandono, ou seja, é um fator que influencia na percepção do aluno acerca de sua própria capacidade em continuar o curso e lograr êxito nesse programa de estudo a distância. O referido autor acrescenta que os elementos relacionados às dificuldades do conteúdo do curso são:

[...] Conteúdo do curso desinteressante para o aluno. Dificuldade para encontrar as informações procuradas no ambiente do curso, causadas pela falta de compreensão do conteúdo da estrutura do ambiente. Dificuldade para navegar entre as diversas sessões do curso. Falta de prática para participar do fórum de discussão e de ler e enviar mensagens. Dificuldade para acessar os textos complementares. Dificuldade em compreender, realizar e enviar respostas aos exercícios das sessões. Exercícios muito extensos. Sistema de avaliação inadequado; conteúdo do curso não foi o esperado (MERCADO, 2007, p 3).

Nesse contexto, entende-se que a maioria dos alunos encontra dificuldades em compreender o material disponibilizado no ambiente *online*, mesmo contando com um tutor. Desta forma, a frustração em não assimilar determinados textos faz com que o aluno resista e, conseqüentemente, abandone o curso.

Outro ponto importante de discussão é quanto o aluno não dominar *as habilidades ensinadas no curso, antes mesmo de iniciá-lo* é fato esperado, dado que o aluno irá aprender tais habilidades. Entretanto, se o aluno já tem pouco tempo, não consegue organizar seu

tempo e não tem incentivo para dedicar-se ao curso, deparar-se com algo novo e que requer estudo e dedicação, pode desencorajá-lo a seguir.

Conhecer o curso no que tange a aspectos como objetivos, saída laboral, conteúdos a serem trabalhados, bem como dominar habilidades que serão aprimoradas durante o curso, são variáveis que podem facilitar o entendimento e andamento do estudo. Esse dado é obtido por Xenos et al (2002) que afirma que não ter conhecimentos anteriores relacionados ao conteúdo do curso influencia a evasão.

Paralelo a esse resultado, Lacerda (2002) aponta que as características individuais dos alunos são importantes na determinação do sucesso ou fracasso em um curso. Assim, o fato de ter conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao curso, porém desenvolvidas antes da realização do mesmo, melhoram a performance do aluno, ou seja, faz com que ele tenha mais facilidade em realizar o mesmo. Walter-Moura (2006) explica que quanto a esse aspecto, ou seja, dominar conhecimentos e habilidades do curso antes de iniciá-lo são avaliados em curso que servem para aprimoramento (melhorar habilidades e aprofundar conhecimento), esta não é uma variável que se relacione à evasão; porém quando avaliada em cursos formadores (com é o caso dos cursos técnicos) é uma variável que influencia no abandono do curso.

Posto isso, supõe-se que alunos que não têm conhecimentos ou habilidades relacionados ao curso antes de iniciá-lo, apresentarão maiores dificuldades com o conteúdo do curso, o que foi confirmado neste estudo.

4.3.3. Condições de Estudo.

Já ao analisar-se os itens que se referem às Condições de Estudo (Fator 3), é desejável que as pontuações sejam mais próximas à pontuação máxima 5 (*concordo totalmente*), uma vez que isso significa que o aluno gozava de satisfatórias condições para realizar seus estudos, a exceção do item 24.

Pela análise da Tabela 3, se verifica que todos os itens obtiveram pontuações altas. Indicando que, de maneira geral, os alunos evadidos do curso técnico afirmam que tinham condições de estudo favoráveis ao seguimento, mas ainda assim, não o fizeram.

Tabela 3 – Descrição das variáveis de Condições de Estudo

Itens	Média	Desvio padrão
24. Tive dificuldade para me deslocar até o pólo	3,09	1,80
29. Disponibilidade de recursos financeiros para manter-me no curso	3,20	1,53
30. Adequação dos ambientes de estudo (ruído, iluminação, mobiliário)	3,40	1,43
28. Qualidade da conexão de acesso à Internet	3,43	1,52
27. Disponibilidade de acesso à Internet	3,64	1,53
26. Qualidade do computador	3,79	1,49
25. Disponibilidade de computador	3,88	1,53
Somatório dos itens:	24,38	7,09

4.4. Quanto à relação entre as variáveis

Serão apresentadas somente as correlações das variáveis que, em análises anteriores, apresentaram relevância na determinação da evasão escolar, ou seja, aquelas que obtiveram as médias mais significativas.

Tabela 4 – Correlação entre as possíveis variáveis causadoras

	Fui incentivado pela organização na qual trabalho ou estudo para realizar o curso	Procurei conciliar minha participação no curso com outras atividades de estudo e/ou trabalho	Foi difícil realizar o curso dentro dos prazos previstos	Dominava as habilidades ensinadas no curso, antes mesmo de iniciá-lo
Procurei reservar horários para realizar as atividades do curso		0,370**	-0,220*	
Achei fácil realizar esse curso a distância		0,271**		
Elaborei um plano de estudos		0,347**		
Antes de me matricular, procurei informações sobre o curso	0,233*			0,209*
Procurei ler os materiais que informavam sobre as características do curso, prazos e atividades previstas	0,308**	0,358**		
Achei o conteúdo do curso difícil				-0,393**
Fiquei satisfeito com as minhas notas				0,259*
Achei difícil obter boas notas nas avaliações de aprendizagem			0,224*	
Senti-me estimulado a participar das atividades em grupo			-0,257*	
Fui incentivado pela minha família a realizar o curso	0,368**			0,237*
Tinha conhecimento do conteúdo do curso antes de iniciá-lo				0,592**

* p < 0,05

** p < 0,01

Haver sido incentivado pela organização na qual trabalha ou estuda durante o curso correlaciona de maneira direta e fraca com *antes de me matricular, procurei informações sobre o curso* e com *procurei ler os materiais que informavam sobre as características do curso, prazos e atividades previstas* e de maneira direta e moderada com *fui incentivado pela minha família a realizar o curso*.

Procurei conciliar minha participação no curso com outras atividades de estudo e/ou trabalho correlaciona de maneira direta com as variáveis: procurei reservar horários para realizar as atividades do curso, elaborei um plano de estudos, procurei ler os materiais que informavam sobre as características do curso, prazos e atividades previstas e com achei fácil realizar esse curso a distância. Este resultado indica que aqueles alunos que se planejam para o estudo na modalidade EaD, através da leitura de normas e regras gerais e no estabelecimento de rotina de estudos, acha o curso mais fácil e, portanto, têm menos dificuldade em manter-se no mesmo.

Por outro lado, aqueles alunos que dizem ter sido *difícil realizar o curso dentro dos prazos previstos* são aqueles que *não procuraram reservar horários para realizar as atividades do curso e não se sentiram estimulados a participar das atividades em grupo* e, como consequência, *acharam difícil obter boas notas nas avaliações de aprendizagem.* Esta análise de correlação implica que a falta de planejamento de estudos associado à desmotivação para participar de atividades presenciais, que são um momento de troca de conhecimentos e experiências, levam à dificuldade de dominar e acompanhar o conteúdo do curso e, portanto, não lograr êxito nas avaliações.

Por último, aquele aluno que *tinha conhecimento e dominava as habilidades ensinadas no curso, antes mesmo de iniciá-lo* foi aquele que *antes de se matricular, procurou informações sobre o curso.* Indicando que o aluno deve ter escolhido o curso a partir de critérios de afinidade com mesmo, experiência já adquirida ou já estar inserido no mercado de trabalho. Devido a já dominar tais habilidades, achou o conteúdo fácil, e ficou satisfeito com as notas. Paralelamente a isso, talvez por já estar atuando na área e mostrar interesse nela, foi *influenciado pela família a realizar o curso.*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as causas da evasão em cursos técnicos ofertados na modalidade a distância. Para tanto, contou-se com uma amostra de 92 alunos evadidos dos 13 cursos técnicos a distância ofertados pela UEMA e utilizou-se o questionário

Comportamento e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância, desenvolvido por Walter-Moura (2006) e revalidado por Almeida (2007).

Os resultados mais relevantes deste estudo e que podem explicar a evasão dos alunos são: 1) uma parcela importante dos evadidos realizava outras tarefas enquanto cursava, seja outro curso, outros estudos ou trabalho; 2) o aluno não ser incentivado por essa instituição à qual era vinculado no momento do curso favorece o abandono; 3) essa falta de suporte social desencoraja-o a manter-se no curso; 4) a dificuldade em não cumprir os prazos para a realização das atividades inviabiliza o aluno permanecer no curso; 5) para a amostra em questão, o uso das tecnologias ou dos recursos do AVA, bem como outras condições de estudo que se referem a aspectos ambientais eram favoráveis ao seguimento do curso, e portanto, definitivamente não é uma variável que o leve a desistir do curso.

Para investigações nessa mesma linha, sugere-se a realização de estudos que possam averiguar e dar solução à inclusão ou exclusão de itens que aumentem a confiabilidade do questionário, sobretudo no fator 2. Ademais, o uso de um tamanho amostral maior e a inclusão de variáveis que expliquem a dificuldade em não cumprir os prazos, tais como estudo sobre o conteúdo do curso, sobre a relação tarefa x prazo para sua conclusão, se faz importante.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G.; CARVALHO, R.; ZERBINI, T. Evasão em curso via Internet: explorando variáveis explicativas. **RAE-eletrônica**, v. 5, n. 2, Art 17, 2006.

ALMEIDA, O. **Evasão em cursos a distância**: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência. 2007. 177f. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA [ABED]. **Censo EaD.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Curitiba: IbpeX, 2014.

BARKER, C.; PISTRANG, N.; ELLIOT, R. **Research methods in clinical and counseling psychology**. New York: Wiley, 1994.

- BASEGGIO, K. R.; MUNIZ, E. P. Autonomia do aluno de EaD no processo de ensino aprendizagem. **Revista tecnologia e sociedade**, n.8, 2009.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n.78, abr., 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, DF, 1997. 152p.
- COELHO, M. L. **A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet**. 2002. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001420.pdf>>. Acesso em: 03 de Jun 2014.
- JORGE, B. G. et al. Evasão na educação a distância: um estudo sobre a evasão em uma instituição de ensino superior. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 10., 2010, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos**. Foz do Iguaçu, PR, 2010. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010220450.pdf>>. Acesso em: 10 de Jun 2014.
- LACERDA, E. R. M. **Motivação, valor instrumental no treinamento, reação, suporte à transferência e impacto do treinamento no trabalho**. 2002. Dissertação (Mestrado), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.
- MERCADO, L. P. L. Dificuldades na educação a distância online. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007, Curitiba. **Anais eletrônicos**. Curitiba, PR, 2007. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf> Acesso em 08 de Jun de 2014.
- SANTOS, Elaine Maria dos, et al. *Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*, 2008. Disponível em: - <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>> Acesso em: 11 de mar; 2014.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Research methods in social relations**. New York : Holt, Rinehart and Winston, 1976.

WALTER-MOURA, A. **Variáveis preditoras de evasão em dois cursos a distância.** 2006. 163f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

XENOS, M.; PIERRAKEAS, C.; PINTELAS, P. A survey on student dropout rates and dropout causes concerning the students in the Course of Informatics of the Hellenic Open University. *Computers & Education*, v. 39, n. 4, p. 361-377, 2002.

ZERBINI, T. **Estratégias de aprendizagem, reações aos procedimentos de um curso via Internet, reações ao tutor e impacto do treinamento no trabalho.** 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

Nádia Prazeres Pinheiro Carozzo

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão (2005). Especialista em Gestão Pública em Serviços de Saúde, pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá (2011). Mestra em Psicologia da Saúde pela Universidad de Málaga, Espanha (2010). Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão (2014). Atualmente, Professora Assistente A, no Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e líder do Grupo de Pesquisa em Análise do Comportamento (GPAC). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica e da Saúde e na área de Educação presencial e à distância.

Mauro Enrique Carozzo-Todaro

Possui graduação em Ingeniería Industrial pela Universidade Nacional de Rosário (2002) e mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). Atualmente, é professor do Departamento de Engenharia Mecânica e Produção da Universidade Estadual do Maranhão e doutorando em Gestão de Empresas pela Universidade Carlos III de Madrid.

Eliza Flora Muniz

Mestra em Ciências da Educação pela Universidade da Madeira - Funchal, Portugal (2010). Atua no presente momento como Coordenadora Adjunta dos Cursos Técnicos da Rede e-Tec/Brasil e como Articuladora Institucional do Plano de Ações Articuladas PAR/Maranhão - Universidade Estadual do Maranhão. Coordenou a implantação e dos Centros de Capacitação Tecnológica pela Fundação Getúlio Vargas/ISAE. Atuou, ainda, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como Consultora Especialista em vários projetos ofertados pela Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO), Consultora Técnica da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC). Foi também Coordenadora Pedagógica dos Cursos de Graduação a Distância pela Universidade Estadual do Maranhão, Coordenadora dos Centros de Capacitação Tecnológica pelo Instituto Superior de Administração e Economia do Maranhão/FGV e Subgerente de Planos, Programas e Projetos Especiais pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEEDUC).

Roberta Silva dos Reis

Graduada em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (2011). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Público.

Katia Almeida Fonseca

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão com ênfase em Educação, pós-graduada em Especialização no Ensino Superior pela Universidade Federal do Maranhão, cursando Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão.

Artigo recebido em 18/02/2015

Aceito para publicação em 25/05/2015

Para citar este trabalho:

CAROZZO, Nádia Prazeres Pinheiro; TODARO, Mauro Enrique Carozzo; MUNIZ, Eliza Flora; REIS, Roberta Silva dos; FONSECA, Katia Almeida. **EVASÃO EM CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA. Revista Paidéi@. Unimes Virtual, Vol. 7, Número 12, JUN/2015. Disponível em:**

<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>